



A Transmissão da Fé no Seio da Família

Pistas para um itinerário

Juan Ambrosio

PRESSUPOSTOS

- A transmissão da fé ocupa um dos primeiros lugares na linha das preocupações da Igreja e das comunidades.
- A transmissão da fé atravessa em muitos países uma grave crise e está a converter-se numa das principais causas de desânimo e frustração.
- Neste contexto , pode surgir a pergunta (e já vai surgindo), pelo futuro do cristianismo .
- A nossa situação é de crise...
- ... mas também é de oportunidades.



PRESSUPOSTOS

- Tomar consciência da situação em que nos encontramos.
- Tomar consciência da Presença do Espírito (continua presente).
 - O nosso agir não pode apenas ficar concentrado nos métodos e instrumentos da transmissão.
 - A transmissão da fé não pode ficar reduzida a um mero processo de reprodução.



Questão

- Pode a fé ser transmitida?
 - **Não!**
 - É uma decisão pessoal.
 - É um dom de Deus.
 - **Sim!**
 - Nos conteúdos em que é formulada;
 - Nos ritos em que é celebrada;
 - Nas formas de vida em que é vivida.



Questão

- Transmissão versus proposição da fé?
- Proposição e transmissão da fé!



Proposição e transmissão da fé!

- Não podemos fazer uma separação absoluta entre:
 - Fé como adesão pessoal;
 - Fé concretizada em vida.
- A fé não pode ser reduzida às suas mediações...
 - ...mas não subsiste sem elas.



Proposição e transmissão da fé!

- Ninguém vive a sua experiência a partir do zero.
- Também ao nível da fé:
 - **Nascemos, crescemos e vivemos em determinados contextos...**
 - ... que são fundamentais para que o ser humano possa assumir a atitude crente.



Proposição e transmissão da fé!

- A vida humana pressupõe um itinerário que passa:
 - Pela herança;
 - Pelo compreender, assumir;
 - Pelo fazer seu;
 - Pelo transmitir.
- O exercício da vida comporta:
 - A consciência;
 - A interpretação;
 - A valorização.



Proposição e transmissão da fé!

- Não só é possível falar em transmissão...
 - ... como a transmissão é um dos momentos integrantes da tradição da fé...
 - ...formando parte do complexo acontecimento do acreditar.



A Revelação

- O Cristianismo tem na sua origem:
 - Um acontecimento;
 - Uma experiência;
 - Vividos como irrupção do Mistério de Deus na história e na vida.
- E tudo isto constitui a revelação
 - Não só o movimento de Deus;
 - Mas também o movimento do ser humano.
 - Que constitui uma tradição...
 - ...Transmitida de geração em geração.



A Memória

- Está no fundamento da experiência da fé.
- Sem a memória:
 - Não é possível a transmissão.
 - Não é possível o exercício da experiência crente.



A Tradição

- É:
 - Conteúdo transmitido (ritos, símbolos, costumes,...);
 - A própria acção de transmissão;
 - A recepção.
 - Reinterpretação (na continuidade, mas progredindo).
- Não é:
 - Uma mera reprodução ou continuação.
- Não se reduz:
 - Ao que é transmitido;
 - Ao acto de transmitir.



A Tradição

- Comporta uma memória que possa inspirar e orientar com diversos graus de intensidade) o momento presente;
- Comporta um aspecto de autoridade reconhecida ao passado, para inspirar o momento presente;
- Comporta a situação em que vivem as gerações presentes.



Proposição e transmissão da fé!

- Pressupõe:
 - Adesão pessoal (sem a qual não se pode acreditar);
 - A memória e a Tradição (originada por gerações de crentes, na qual nasce o destinatário e sem a qual não se pode assumir o acreditar);
 - A articulação entre estas duas realidades.



Proposição e transmissão da fé!

- Pressupõe a liberdade:
 - De Deus;
 - Da comunidade crente;
 - De cada um.
- O acreditar só é verdadeiro quando transformado em vida.
- De Deus recebemos o dom /capacidade do acreditar.
- Da família/comunidade as ‘transmissões’ necessárias para concretizar esse acreditar.



O Ser humano como ser acolhido e reconhecido

- Nascemos humanos...
 - ... Mas humanizamo-nos.
 - Para realizar a tarefa de humanização necessitamos certo tipo de transmissões...
 - ...que nos permitam adquirir a «competência gramatical e linguística» específica do ser humano.
 - ...que permitam ao recém nascido ir adquirindo uma fisionomia tipicamente humana.
 - A qualidade do humano está diretamente relacionada com a qualidade do acolhimento e reconhecimento.



O Ser humano como ser acolhido e reconhecido

- O ser humano é um aprendiz e herdeiro.
 - Memória e tradição.
 - Escutar e visitar a memória/tradição para (re)construir a identidade (cristã).
- A espaço-temporalidade do ser humano.
 - Habitar o espaço e o tempo.
 - A fé como exercício/critério de habitação do tempo e do espaço.
- A construção do ser humano mediante a palavra.
 - ‘Empalavrar’ a realidade.
 - Passar do ‘caos’ ao ‘cosmos’.



- Iniciamo-nos à vida pelo nascimento...
 - Dom...
 - Dom de outros
- Despertamos para a vida...
 - “[...] tocados pelo efeito de sentido de sons e de perfumes, de sabores e de sensações, de gestos e de palavras que nos chegam de longe e por meio de outros.” (J. Frazão, A fé como força vital e forma expressiva da existência humana)
- Uma vez nascidos e despertados para a vida temos de viver...
 - Dom de outros.
 - Tarefa própria.



- A vida implica confiança...
- ...confiança que nos pode abrir à alteridade...
- ... alteridade que pode ser reconhecida como transcendência ...
- ... transcendência que pode ser entendida como horizonte do especificamente humano...
- ...especificamente humano que pode ser (re)desdoberto e (re)qualificado à luz da experiência de Jesus.
- A fé em Jesus implica um restituir a confiança de cada um na existência.



“... eu posso experimentar a Deus experimentando-me como um tu de Deus quando me descubro «seu», ou seja quando sinto que «sou teu, tu-eu». Descubro a Deus não quando o descubro como um tu- a quem eu me dirijo – mas como um eu que se dirige a mim e de quem o meu eu é um tu. Eu sou então um tu de Deus (seu, «sou tu-eu»). A experiência de Deus é, então, a experiência do tu, do tu a quem Deus chama tu – que sou precisamente ‘eu’, o meu verdadeiro eu, o tu, um tu de Deus.

A experiência de Deus é tão pessoal porque cada um de nós não somos senão essa mesma experiência de Deus em mim, na qual eu me descubro, precisamente como o «tu» deste «eu» que me chama e chamando-me me faz ser [...]”.



Raimon Panikar, *Iconos del misterio. La experiencia de Dios*,
Península, Barcelona 1998,123.

- A experiência da fé
 - tem de se enraizar numa experiência de vida...
 - ... e não numa experiência de morte.
- A fé não pode ser menos do que uma expressão de vida
 - É mais...
 - ...mas não pode ser menos.
- A experiência de vida é uma experiência de reconhecimento reconhecido.
- A experiência da fé é igualmente uma experiência de reconhecimento reconhecido.



Um (possível) itinerário da fé

- Destaca-se deste itinerário uma dupla dimensão.
 - **Pessoal (eu).**
 - A fé é uma decisão pessoal.
 - A fé é uma ação pessoal.
 - **Comunitária (nós).**
 - A fé é uma atitude possibilitada por outros (Outro).
 - A fé é uma atitude vivida com outros (Outro).



Um (possível) itinerário da fé

- Fé personalizada
 - Que se alimenta da relação pessoal com o Senhor Jesus Ressuscitado.

- Fé quotidiana
 - Que se alimenta do exercício da vida.

- Fé Bíblica
 - Que se alimenta da leitura, reflexão e oração da palavra de Deus.



Um (possível) itinerário da fé

- Fé comunitária
 - Que se alimenta da comunhão eclesial.

- Fé celebrada
 - Que se alimenta da celebração.

- Fé profética
 - Que se alimenta da leitura dos sinais dos tempos e da intervenção na história.

- Fé feliz
 - Que se alimenta da alegria da experiência da vida.



Um (possível) itinerário da fé

- A fé toca a existência na medida em que:
 - Faz vibrar os afetos;
 - Gera laços vitais;
 - Mobiliza a inteligência;
 - Interpela a liberdade.
- A fé será suspeita:
 - Sempre que forçar a emoção à custa da inteligência;
 - Quando propõe um saber sobre as coisas de Deus, sacrificando o justo sentir e a correta compreensão das coisas humanas.



- A credibilidade da fé também se joga no âmbito da sua ‘amabilidade’ e da sua ‘razoabilidade’.
- A fé torna-se digna de crédito na medida em que responde ao desafio da «confiança» que a existência humana reclama.
- A fé é antropologicamente significativa na medida em que da ‘sabor’ e ‘estatura’ à vida humana.
- A fé cristã só pode acontecer no coração do exercício da existência humana.



A Modo de Conclusão

“A fé não é algo que se tem e se conserva. É uma relação vivida com o Mistério que habita o mundo, a vida pessoal e a história; relação que se vai construindo com os mesmos materiais da vida e que, por sua vez, vai orientando, estruturando e animando os distintos aspetos e momentos dessa vida.”

Juan Martín Velasco, *Creer: existir para los demás desde el único centro*, in *Nostalgia de Infinito. Hombre y religión en tiempos de ausência de Dios. Homenaje a Juan Martín Velasco*, Instituto Superior de Pastoral, Editorial Verbo Divino, Madrid 2005, 42.



A Modo de Conclusão

“A fé exige sempre o “eu” e o “nós”, como vimos, pelo que a família é muito mais do que um simples lugar, tempo, ou oportunidade para ir aprendendo a fazer a experiência da fé. Não tenho dúvidas em afirmar que a experiência familiar não só é facilitadora (ou não) da experiência da fé, como entretece a própria experiência da fé.”

Juan Ambrosio, *O papel da mãe e do pai na transmissão da fé*,
in *Communio* 4 (2009) 412.



A Modo de Conclusão

“Como é óbvio, a experiência da fé não se reduz à experiência familiar, mas ambas implicam-se e edificam-se de um modo complementar. A atenção que formos, ou não, capazes de dar a esta realidade, marcará, e disso não tenho a menor dúvida, a qualidade humana e crente das próximas gerações.”

Juan Ambrosio, *O papel da mãe e do pai na transmissão da fé*,
in *Communio* 4 (2009) 412.



juanamb@ft.lisboa.ucp.pt

